◄ Filemon 1: 9 ►

No entanto, por amor, eu suplico a você, sendo alguém como Paulo, o idoso, e agora também prisioneiro de Jesus Cristo.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Exposições da MacLaren

Atos

O jovem Saulo e o velho Paulo 1

Atos 7:58 . - Filemom 1: 9 .

Uma diferença muito maior do que a que foi medida por anos separou o jovem Saul do velho

Paulo. Por anos, de fato, a diferença foi, talvez, não tão grande quanto as palavras poderiam sugerir, pois o uso judaico estendeu o prazo de juventude mais do que nós, e começou a envelhecer mais cedo. Sem dúvida, também, a vida de Paulo o envelheceu rápido, e provavelmente não houve trinta anos entre os dois períodos. Mas a diferença entre ele e ele no início e no final de sua carreira era um abismo; e sua vida não era evolução, mas revolução.

No começo, você vê um jovem fariseu brilhante, aluno promissor de Gamaliel, avançado acima de muitos que eram iguais em sua própria religião, como ele próprio diz; vivendo depois de sua seita mais estreita, e ansioso por ter a menor parte do que lhe parecia o justo assassinato de um dos seguidores do nazareno nazista. No final, ele próprio era um desses seguidores. Ele jogou fora, como loucura, a sabedoria que lhe levou tanto esforço para adquirir. Ele havia virado as costas para todas as brilhantes

costas para todas as brilhantes perspectivas de distinção que lhe estavam se abrindo. Ele rompeu com compatriotas e parentes. E o que ele fez disso? Ele havia sido perseguido, caçado, atacado por todas as armas que seus antigos companheiros podiam fabricar ou usar; ele é um homem solitário, carregado de muitos cuidados e acostumado a encarar perigos e morte; ele é um prisioneiro e em um ano ou dois mais ele será um mártir. Se ele era um apóstata e um renegado, não era para o que ele poderia conseguir com

isso.

O que fez a mudança? A visão de Jesus Cristo. Se pensarmos na transformação de Saul, suas causas e seus resultados, teremos lições que eu pressionaria agora em seus corações. Você se pergunta que eu gostaria de ter uma vida como a deste homem como o seu bem maior?

I. Gostaria de observar, então, primeiro, que a fé em Jesus Cristo transformará e enobrecerá qualquer vida.

É costume nos últimos anos

É costume nos últimos anos, entre pessoas que não gostam de milagres e não acreditam em mudanças repentinas de caráter, alegar que a conversão de Paulo não passava de uma aparição, na superfície, de um processo subterrâneo que vinha ocorrendo sempre desde que ele guardou as roupas das testemunhas. Os críticos modernos sabem muito mais sobre a história da conversão de Paulo do que Paulo. Para ele, não havia consciência de minar, mas a mudança foi instantânea. Ele deixou

instantânea. Ele deixou Jerusalém um perseguidor amargo, extremamente louco contra os seguidores do nazareno, pensando que Jesus era um blasfemador e impostor, e seus discípulos animais pestilentos, para serem arrancados da face da terra. Ele entrou em Damasco, um humilde discípulo daquele Cristo. Sua conversão não foi um processo subterrâneo que minava silenciosamente os fundamentos de sua vida; foi uma explosão. E o que causou isso? O que aconteceu naquele dia na estrada de Damasco,

em meio ao brilho ofuscante de um meio-dia oriental? A visão de Jesus Cristo. Uma convicção esmagadora inundou sua alma de que Aquele a quem ele considerara um impostor, que merecia a cruz que ele suportou, estava vivendo em glória e se revelando a Saul naquele momento. Essa verdade desintegrou todo o seu passado em nada; e ele ficou ali tremendo e atônito, como um homem cujas ruínas de cuja casa caíram sobre seus ouvidos. Ele se curvou à visão.

Ele se rendeu à discrição, sem luta. 'Imediatamente', diz ele, 'não fui desobediente à visão celestial' e, quando ele disse: 'Senhor, Senhor, o que queres que eu faça?' ele abriu as portas da fortaleza para o Conquistador entrar. A visão de Cristo reverteu seus julgamentos, transformou seu caráter, revolucionou sua vida.

Esse impulso inicial operou durante todo o resto de sua carreira. Escute-o: 'Vivo, mas não eu, mas Cristo vive em mim. Para mim, viver é Cristo. Quer vivamos, vivemos para o

Quer vivamos, vivemos para o Senhor; ou se morremos, morremos para o Senhor. Vivendo ou morrendo, somos do Senhor. 'Trabalhamos para que, presente ou ausente, possamos ser aceitos por Ele.' A agência transformadora era a visão de Cristo, e a reverência de toda a natureza do homem diante do Salvador visto.

Preciso lembrar-lhe como nobre uma vida emitida dessa fonte? Tenho certeza de que não preciso fazer mais do que mencionar em uma palavra ou

duas a atividade maravilhosa, brilhando como uma chama de fogo de leste a oeste, e em toda parte acendendo chamas respondendo, o nobre esquecimento de si mesmo, a contínua comunhão com Deus e os Invisíveis e todas as outras grandes virtudes e nobres que vieram de fontes como essas. Tenho certeza, preciso apenas lembrá-los e tirar esta lição de que o segredo de uma vida transformadora e nobre se encontra na fé em Jesus Cristo. A visão que mudou Paul é tão disponível para você e para

disponível para você e para mim. Pois é tudo um erro supor que a essência disso é a aparência milagrosa que brilhou nos olhos do apóstolo. Ele fala sobre isso ele mesmo, em uma de suas cartas, em outro idioma, quando diz: 'Foi um prazer para Deus revelar Seu Filho *em* mim.' E essa revelação em toda a sua plenitude, em toda a sua doçura, em todo o seu poder transformador e enobrecedor, é oferecida a todos nós. Pois o olho da fé não é menos dotado do poder da visão direta e certa! é ainda mais dotado

certa: e ainda mais dotado disso - do que o olho do sentido. 'Se eles não ouvirem Moisés e os profetas, nem serão persuadidos, embora alguém tenha ressuscitado dos mortos.' Cristo é revelado a cada um de nós de maneira tão real e verídica, e a revelação pode se tornar um impulso e um motivo tão forte em nossas vidas como sempre foi para o apóstolo na estrada de Damasco. O que se quer não é revelação, mas a vontade curvada - não a visão celestial, mas a obediência à visão. Suponho que muitos de

vocês pensam que acreditam em Jesus Cristo, o que transformou o aluno de Gamaliel no discípulo de Cristo. E o que isso fez por você? Em muitos casos, nada. Tenham certeza disso, queridos jovens amigos, que o caminho mais curto para uma vida adornado com toda graça, com toda nobreza, perfumado com toda a bondade e permanente como a vida que faz claramente a vontade de Deus, é esta: diante do Cristo visto, visto em Sua palavra, e falando aos seus corações, e

para tomar Seu jugo e carregar Seu fardo. Então edificará sobre o que permanecerá e tornará seus dias nobres e suas vidas estáveis. Se você construir sobre qualquer outra coisa, a estrutura desmoronará algum dia e o enterrará em suas ruínas. Certamente, é melhor aprender a inutilidade de uma vida não cristã, à luz de Seu rosto misericordioso, quando ainda há tempo para mudar nosso rumo, do que vê-lo à luz feroz do grande Trono Branco preparado para julgamento.

Cada um de nós deve aprender aqui ou ali.

II A fé em Cristo fará uma vida alegre, quaisquer que sejam as circunstâncias.

Eu disse que, julgado pelo padrão da Bolsa ou por qualquer um dos padrões que os homens geralmente aplicam ao sucesso na vida, essa vida do apóstolo foi um fracasso. Sabemos, sem que eu me detenha mais amplamente, o que ele desistiu. Sabemos o que, para aparência externa, ele ganhou

com o seu cristianismo. Voce se lembra, talvez, de como ele mesmo fala sobre os aspectos externos de sua vida em um só lugar, onde diz: 'Até hoje, temos fome e sede, e estamos nus, esbofeteados e sem habitações certas. e trabalho, trabalhando com nossas próprias mãos. Sendo insultados, abençoamos; sendo perseguidos, sofremos; sendo difamados, pedimos. Somos feitos como a sujeira do mundo e como a fonte de todas as coisas até hoje.

Esse era um lado disso. Isso foi

tudo? Este homem tinha dentro dele o que lhe permitiu triunfar sobre todas as provações. Não há nada mais notável nele do que a coragem destemida, a elasticidade impecável do espírito, a empolgação da alegria, que o levaram às ondas do mar agitado em que ele precisava nadar. Se alguma vez houve um homem que tinha uma luz brilhante queimando dentro dele, nas trevas mais profundas, era aquele pequeno judeu castigado pelo tempo, cuja "presença corporal

era fraca e seu discurso desprezível". E o que o fez dominar as circunstâncias e lhe permitiu manter a luz do sol em seu coração quando o inverno amarrou todo o mundo ao seu redor? O que fez esse pássaro cantar em uma gaiola escura? Uma coisa: a presença contínua, conscientemente com Ele pela fé, daquele Cristo que revolucionou sua vida e que continuou a abençoá-la e alegrá-la. Eu citei sua descrição de sua condição externa. Deixe-me citar duas ou três

palavras que indicam como ele levou todo aquele mar de problemas e tristezas que derramou suas ondas e ondas sobre ele. 'Em todas essas coisas, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.' 'Como os sofrimentos de Cristo abundam em nós, nossa consolação também abundam em Cristo.' 'Por qual causa nós não desmaiamos, mas embora nosso homem exterior pereça, nosso homem interior é renovado dia após dia.' Portanto, com muito prazer, me gloriarei em minhas

me gloriarei em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre mim. "Aprendi em qualquer estado em que estou contente." 'Tão triste, mas sempre alegre; como pobre, mas enriquecendo muitos; como nada tendo, mas possuindo todas as coisas.

Existe o segredo da bem-aventurança, meus amigos; há a fonte da alegria perpétua. Apegue-se a Cristo, coloque Sua vontade no trono de seus corações, entregue as rédeas de sua vida e de seu caráter

em Sua guarda, e nada 'que esteja em inimizade com alegria' pode 'abolir ou destruir' a calma bênção de sua pessoa. espíritos.

Você terá muito a sofrer; você terá algo para desistir. Sua vida pode parecer, para homens cujos gostos foram vulgarizados pelos brilhantes brilhos deste mundo vulgar, porém cinza e sombrio, mas terão nela a bênção permanente e calma que é mais do que alegria, e é mais adivinhada e mais preciosa do que a transportes tumultuados

de sentido gratificado ou ambição bem-sucedida. Cristo é paz, e Ele nos dá a sua paz; e então Ele dá uma alegria que não quebra, mas aumenta a paz. Todos somos tentados a procurar nossa alegria nas criaturas, cada uma das quais satisfaz apenas uma parte do nosso desejo. Mas nenhum homem pode ser verdadeiramente abençoado, que precisa encontrar muitos contributos para compensar sua bem-aventurança. Aquilo que nos enriquece deve ser, não uma multidão de pedras

preciosas, por mais preciosas que sejam, mas uma Pérola de grande valor; o único Cristo que é a nossa única alegria. E Ele nos diz que Ele se dá, se o contemplarmos e nos curvarmos a Ele, para que Sua alegria permaneça em nós, e que nossa alegria seja plena, enquanto todas as outras alegrias são parciais e transitórias. A fé em Cristo torna a vida abençoada. O escritor de Eclesiastes fez a pergunta que o mundo vem fazendo desde então: 'Quem sabe o que é bom para um

homem nesta vida, todos os dias desta vida vã que ele passa como sombra?' Vocês jovens estão perguntando: 'Quem nos mostrará algo de bom?' Aqui está a resposta: fé em Cristo e obediência a Ele; essa é a parte boa que ninguém tira de nós. Caro jovem amigo, você já fez o seu?

III A fé em Cristo produz uma vida que merece ser vista de volta.

Em uma Epístola posterior àquela da qual meu segundo

texto é tirado, temos uma das figuras mais adoráveis que já foram desenhadas, ainda que inconscientemente desenhadas, de uma calma velhice, muito perto do portão da morte; e olhando para trás com um coração quieto por todo o caminho da vida. Eu não vou pregar para vocês, queridos amigos, no rubor da sua juventude, um evangelho que só é recomendado porque é bom morrer, mas não fará mal a você, no começo, compreenda por um momento que o fim chegará e que o retrospecto tomará o lugar em

retrospecto tomará o lugar em suas vidas que a esperança e a antecipação preenchem agora. E eu pergunto o que você espera sentir e dizer então?

O que Paulo disse? "Lutei contra a boa luta, terminei o curso, guardei a fé; doravante me é apresentada uma coroa de justiça." Ele não era honesto; mas é possível ter uma vida que, à medida que o mundo começa a desaparecer, se justifica como absolutamente certa em sua tendência principal e sentir que a luz da eternidade que

amanhece confirma a escolha que fizemos. E rezo para que se perguntem: 'Minha vida é desse tipo?' Quanto disso suportaria o escrutínio que terá de acontecer e qual, no caso de Paulo, era tão quieto e calmo? Ele teve um dia tempestuoso, muitas nuvens de trovoada escureceram o céu, muitas tempestades varreram a planície; mas agora, à medida que a noite se aproxima, todo o Ocidente é preenchido com uma calma luz âmbar e, em toda a planície, imediatamente para o

leste cinzento, ele vê que foi liderado por, e estava disposto a entrar, o caminho certo para a 'cidade da habitação'. Essa seria sua experiência se o último momento chegasse agora?

Haverá, para o melhor de nós, muita sensação de fracasso e falha quando olharmos para trás em nossas vidas. Mas enquanto alguns de nós terão que dizer: 'Eu fiz de bobo e errei demais', é possível que cada um de nós se deite em paz e sono, aguardando um glorioso ressurgimento e uma

coroa de justiça.

Queridos jovens amigos, cabe a você escolher se o seu passado, quando o convocar diante de você, parecerá um deserto perdido ou um jardim do Senhor. E, embora eu tenha dito, sempre haverá muita sensação de fracasso e falha, mas isso não precisa perturbar a calma retrospectiva; pois enquanto a memória vê os pecados, a fé pode apreender o Salvador e se despedir da vida em silêncio, dizendo: 'Sei em quem cri e que Ele é capaz de guardar o que lhe cometi

de guardar o que lhe cometi naquele dia'.

Por isso, pressiono toda essa verdade única, que a fé em Jesus Cristo se transformará, enobrecerá, alegrará suas vidas enquanto você vive e dará a você um coração quieto no retrospecto quando vier a morrer. Comece bem, queridos jovens amigos. Você nunca achará tão fácil dar um passo decisivo e, acima de tudo, esse passo principal, como faz hoje. Você ficará mais magro e menos flexível à medida que envelhecer. Você será definido

em seus caminhos. Os hábitos enrolam seus tentáculos em torno de você e dificultam seu livre movimento. A verdade do Evangelho se tornará comum pela familiaridade. Associações e companheiros terão cada vez mais poder sobre você; e você ficará rígido como um velho tronco de árvore. Você não pode contar amanhã; seja sábio hoje. Comece este ano corretamente. Por que você não deveria agora ver o Cristo e recebê-lo? Oro para que cada um de nós o veja e caia diante dele com o clamor: 'Senhor! o que queres que eu faça?

que queres que eu faça?

1 Para os jovens.

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 8-14 Não abaixa ninguém condescender, e às vezes implorar, onde, no rigor do direito, podemos ordenar: o apóstolo argumenta por amor, e não por autoridade, em favor de alguém convertido por seus meios; e este foi Onésimo. Em alusão a esse nome, que significa lucrativo, o apóstolo permite que, no passado, ele não tivesse sido

lucrativo com Filêmon, mas se apressou em mencionar a mudança pela qual se tornara lucrativo. Pessoas profanas não são lucrativas; eles não respondem ao grande fim de seu ser. Mas que mudanças felizes fazem as conversões! do mal, bom; de não rentável, útil. Servos religiosos são tesouros em uma família. Tais pessoas tomarão consciência de seu tempo e confiança e administrarão tudo o que puderem para o melhor. Nenhuma perspectiva de utilidade deve levar alguém a

negligenciar suas obrigações ou a falhar na obediência aos superiores. Uma grande evidência do verdadeiro arrependimento consiste em voltar a praticar os deveres que foram negligenciados. Em seu estado não convertido, Onésimo havia se retirado, para ferimento de seu mestre; mas agora que ele viu seu pecado e se arrependeu, estava disposto e desejoso a voltar ao seu dever. Os homens pouco sabem para que propósitos o Senhor deixa alguns de mudar suas

situações ou se comprometer, talvez por motivos malignos. Se o Senhor não tivesse anulado alguns de nossos projetos ímpios, podemos refletir sobre casos em que nossa destruição deve ter sido certa.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

No entanto, por amor - Pelo amor que você me carrega, e pela causa comum.

Peço-te antes - Em vez de te mandar.

Sendo alguém como Paulo, o idoso - πρεσβυτης presbutēs - um homem velho. Não temos meios de determinar a idade exata de Paulo neste momento, e não me lembro de que ele alguma vez alude à sua idade, embora muitas vezes faça isso às suas enfermidades, em qualquer lugar, exceto aqui. Doddridge supõe que, na época em que Estêvão foi apedrejado, quando ele é chamado de "jovem" (νεανίας neanias, Atos 7:58), ele tinha 24 anos, caso em que agora teria cerca de 53

anos. Crisóstomo supõe que ele tivesse 35 anos no momento de sua conversão, o que o tornaria cerca de 63 anos no momento. A dificuldade de determinar com algum grau de precisão a idade do apóstolo nesse momento surge da natureza indefinida da palavra usada por Lucas, Atos 7:58 , e traduziu "um jovem". Essa palavra, como a palavra correspondente νεανίσκος neaniskos, foi aplicada aos homens no vigor da masculinidade até os 40 anos

de idade.

Robinson, Lex. Phavorinus diz que um homem é chamado νεανίσκος neaniskos, um jovem, até os 28 anos; e πρεσβύτης presbutēs, presbutēs, de 49 a 56 anos. Varro diz que um homem é jovem ("juvenis"), até os 45 anos e 60 anos. Whitby. Esses períodos de tempo, no entanto, são muito indefinidos, mas concordam com o significado usual das palavras para supor que Paulo tinha cerca de 30 anos quando ele se converteu e que agora

ele se converteu e que agora não estava longe dos 60. Estamos Lembre-se também de que a constituição de Paulo pode ter sido muito prejudicada por seus trabalhos, seus perigos e suas provações. Provavelmente não avançado até o limite usual da vida humana, ele pode ter todas as características de um homem muito idoso; compare a nota de Benson. O argumento aqui é que sentimos que é apropriado, na medida do possível, atender ao pedido de um homem velho. Paulo achou, portanto,

que era razoável supor que Filêmon não se recusaria a satisfazer os desejos de um servo idoso de Cristo, que passara o vigor de sua vida a serviço de seu Mestre comum. Deve ser um caso muito forte quando nos recusamos a satisfazer os desejos de um cristão idoso em qualquer coisa, especialmente se ele prestou serviços importantes à igreja e ao mundo.

E agora também um prisioneiro de Jesus Cristo - Na causa de Jesus Cristo; ou um

prisioneiro por tentar dar a conhecer ao mundo; compare os Efésios 3: 1 ; Efésios 4: 1 ; Efésios 6:20 notas; Colossenses 4:10 nota. O argumento aqui é que se pode presumir que Filêmon não recusaria o pedido de quem estava sofrendo na prisão por causa de sua religião comum. Para um prisioneiro assim, devemos estar prontos para fazer tudo o que pudermos para mitigar as tristezas de seu confinamento e tornar sua condição confortável.

Comentário da Bíblia de

9. por amor - meu para ti e (o que deveria ser) teu para Onésimo. Ou aquele amor cristão do qual você mostra um exemplo tão brilhante (Phm 7).

ser tal - Explique, ser tal como tu me conheces, a saber,

Paulo - o fundador de tantas igrejas, e apóstolo de Cristo, e teu pai na fé.

os idosos - uma circunstância calculada para garantir seu

respeito por qualquer coisa que eu pedir.

e agora também prisioneiro de Jesus Cristo - a afirmação mais forte que tenho a seu respeito: se por nenhuma outra razão, pelo menos em consideração a isso, através da comiseração, me gratifique.

Comentários de Matthew Poole

No entanto, pelo amor; escrevendo para ti em uma causa de amor, onde um homem tão bom e caridoso

pode ter a oportunidade de expressar sua caridade. Ou melhor, por meu amor e bondade para com você, me convencendo de que não preciso usar minha autoridade apostólica para esse irmão e amigo,

Eu te suplico.

Sendo alguém como Paulo, o idoso; sendo alguém como Paulo agora há muitos anos, e não gostaria de incomodá-lo por muito tempo com qualquer pedido. Ou Paulo, o presbítero, que é teu irmão no

ministério.

E agora também um prisioneiro de Jesus Cristo; e agora prisioneiro por causa de Cristo, e assim não pode falar pessoalmente com você; e eu sei que é a tua piedade, que eu ser sofredor por causa de Cristo não tornará minha petição para ti aceitável, ou menos vista.

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Contudo, por amor, prefiro que eu ... (...) Por causa do grande amor que o apóstolo

deu a Filêmon, sendo, como ele o chama, sua amada, ele adotou este método; ou por causa do grande amor de Filêmon a todos os santos mencionados anteriormente, ele foi encorajado a proceder dessa maneira, esperando, por esse motivo, ter sucesso; ou pode ser, foi por causa do amor com que Deus o havia amado, e do qual ele o lembra, para contratá-lo para atender seu pedido; que ver Deus, o Pai, o amou e o escolheu em Cristo; e Cristo o amou e o redimiu com seu sangue; e o

Espírito Santo o amou e o santificou por sua graça, de modo que, portanto, ele receberia seu servo novamente por causa desse amor; quem também foi o objeto disso; veja Romanos 15:30 . A cópia alexandrina lê "para" ou "por necessidade", como se a necessidade o obrigasse a esse pedido,

Sendo alguém como Paulo, o idoso; ou "o mais velho"; significando, quer no cargo, que ele possa mencionar com essa visão, que seu pedido

possa ter maior peso e
influência; ou então em anos,
e que ele poderia observar em
parte para mover compaixão
em Filêmon, e que ele não o
entristeceria na velhice, como
faria, caso negasse seu
pedido; e em parte sugerir que
o conselho que ele estava
prestes a dar a ele, para
receber seu servo, não
provinha de um jovem cru,
mas de um bem atingido em
anos, com quem havia
sabedoria e entendimento; e,
portanto, não deve ser tratado
com negligência ou desprezo:
quantos anos o apóstolo tinha

quantos anos o apóstolo tinha neste momento, não é certo; ele não poderia ter menos de sessenta anos de idade ou não se chamaria de velho; pois ninguém era assim chamado pelos judeus, mas aquele que tinha sessenta anos (b). Algumas edições da versão latina da Vulgata, como a da Bíblia Poliglota de Londres, diziam: "vendo que você é alguém como Paulo, o velho"; como se Filêmon fosse um homem velho, como era o apóstolo, e, portanto, ele não impôs suas ordens sobre ele, como um homem antigo faria

sobre um jovem, mas, ao contrário, suplica que ele seja igual a ele em anos; o que não parece ser verdade para Philemon, ou que ele estava no mesmo caso,

e agora também um prisioneiro de Jesus Cristo; que é observado com a mesma visão que em Plm 1: 1. Veja Brânquia no Plm 1: 1.

(b) Pirke Abot, c. 5. seita. 1

Geneva Study Bible

{1} No entanto, por amor, eu *te*

suplico, sendo Paulo como o idoso, e agora também prisioneiro de Jesus Cristo.

(1) Um exemplo de exercício cristão e elogio a outro homem.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

f

Filemom 1: 9 f. Antes de **τοιοῦτος** , precisamos colocar um ponto final; a predição

participativa **τοιουτος ὢν** resume a qualidade que foi expressa em Filemon 1: 8 por **πολλὴν ... μᾶλλον παρακαλῶ** ; e por último, **ὡς Παῦλος ... Χριστοῦ** suporta o **παρακαλῶ σε κ . τ . λ .** de Filêmon 1:10 , a partir de uma consideração da posição pessoal do apóstolo de tal maneira que a concessão do pedido não pudesse deixar de aparecer a Filêmon *como uma questão de afeição obediente* . Conseqüentemente: *vendo que sou tão constituído* , [70] como essa é a minha maneira de

pensar e lidar, que, a saber, no lugar de te comandar, prefiro, por amor, me **dirigir** ao **παρακαλεῖν** , *exorto-o como Paulo* , etc. Uma objeção muito equivocada a essa visão de **τοιοῦτος ὤν** é que Paulo não teria dito de modo algum que ele estava *constituído* , mas apenas que ele o fez *no caso em questão* (Hofmann, seguindo Wiesinger). *De fato, ele diz agora mesmo com* **τοιοῦτος ὤν** que essa *é a sua natureza* . Observe, além disso, que os elementos de suporte, **ὡς Παῦλος κ . τ . λ .**, são

prefixados com toda a ênfase da urgência ao **παρακαλῶ** , uma vez que neles reside o *progresso* da representação, ou seja, o *que vem como adicional* ao **παρακαλῶ** , já dito anteriormente. *Normalmente, o* **τοιοῦτος** é tomado como *preparativo* , de modo que **τς Παῦλος κ . τ . λ .** é a *explicação mais precisa* disso; nesse caso, alguns (como Lutero, Calvino e outros, incluindo Flatt, de Wette, Wiesinger, Ewald) encontram apenas dois elementos, usando **ὡς Π . πρεσβύτης** juntos; outros (a

maioria dos expositores desde o tempo do Crisóstomo, incluindo Bleek e Hofmann), três elementos

, **Αὖλος** , **πρεσβύτης** , **δέσμιος** . Os expositores diferiram na definição do *significado* das particularidades *sobre o assunto em questão* [71], reconhecendo ao todo o “pondus ad movendum Philemonis animum” (Estius). De acordo com de Wette (comp. Wetstein), **τοιοῦτος ὤν κ . τ . λ .** deve ser mantido paralelo à cláusula participativa de Filemon 1: 8

participativa de Filemon 1: 8 , de acordo com a qual o particípio teria que ser resolvido por meio de *embora* . Mas todo o modo de interpretação, que toma **τοιοῦτος** como preparativo, é insustentável. É necessário *voltar atrás* , resumindo sob a noção de qualidade pessoal o que foi dito por **πολλὴν** ... **παρακαλῶ** em Filemon 1: 8 ; pois se *τοιοῦτος ainda* não *está* definido (como *é* aqui o caso por referência a Filemon 1: 8), pode, sem dúvida, *ser* definido por um adjetivo

imediatamente a seguir ou por um **o oς a** seguir (Platão, **conv** . p. 199 D ; Dem. 41, 3) ou **ὅς** (Xen. *Anab.* I. 4. 2; Plat. *Phaed* . P. 92 B; Hebreus 8: 1), ou **ὅσος** (Isocr. *Paneg* . 21), ou por **ὥστε** com o infinitivo (Platão, *Conv.* p. 175 D, *al.*), mas nunca por **ὡς** , que não ocorre de fato (a passagem geralmente citada de Andocides em Wetstein, de Wette descreveu corretamente como não relevante aqui [72]) nem *pode* ocorre logicamente, já que **ὡς** , isto é, *como* (não é o que significa depois de **τοιόνδε** em Aesch. *Pers* . 180), já

pressupõe a definitividade de **τοιοῦτος** . Essa definição mais precisa não deve, no entanto, ser relegada à mera *concepção* ou *modo de visão* do escritor (Wiesinger: "Eu, nas minhas circunstâncias"), segundo o qual **ὡς** é então levado a introduzir uma definição de aposição, à qual também Bleek e Hofmann finalmente chegam; mas deve ser tirado do que Paulo havia *dito* anteriormente, porque resulta disso de maneira simples e adequada. Comp. em **τοιοῦτος ὤν** , que sempre também nos

escritores clássicos - onde não é seguido por um correspondente *οἷος* , *ὅς* , *ὅσος* ou *ὥστε* - denota sumariamente a qualidade, disposição, comportamento ou similar, mais precisamente indicado antes; Platão, *Rep.* P. 493 C; Xen. *Anab.* Eu. 1. 30; *Hellen* . iv. 1. 38; *Cyrap* . Eu. 5, 8; Soph. *Aj* . 1277 (1298); Lucian, *cont.* 20 e muitos outros lugares. Deve-se notar ainda, (1) que a verdadeira explicação de **τοιοῦτος ὢν κ . τ . λ .** por si só exige imperativamente que conectemos essas palavras

com o *seguinte* παρακαλῶ (Flatt, Lachmann, que, no entanto, entre parênteses *Ὡς ΠΑΫ͂ΛΟς* , de Wette, Wiesinger, Ewald, Bleek, Hofmann), não com o que precede (como antigamente era *usual*), nesse caso, o segundo παρακαλῶ é entendido como ***resumitivo*** , e *ΟΥ̓͂Ν* (Teofilato), *inquame* ou similar, sendo fornecido em pensamento (Castalio, Beza, Hagenbach e muitos outros). (2) Os elementos expressos por ὡς Παῦλος ... Χριστοῦ permanecem - visto que *ΠΡΕΣΒΎΤΗς* é *substantivo* e não

possui o artigo - em relação um ao outro, que **πρεσβύτης** e *ΝΥΝῚ ΔῈ ΚΑῚ ΔΈΣΜΙΟς Κ* **. Τ Λ** são duas declarações *atribuíveis* anexando-se a **Παῦλος** ; conseqüentemente: *como Paulo, que é um homem velho, e agora também um prisioneiro* , etc. (3) A noção (flexível) de **πρεσβύτης não** deve, de maneira alguma, ter seu significado alterado, como é feito, por *exemplo,* por Calvino, que o indica " non aetatem, sed *officium* ; "mas, ao mesmo tempo, não pode ser rigidamente pressionado

ser rigidamente pressionado em uma escrita tão confidencial, na qual prevalece“ lepos mixtus gravitate ”(Bengel), especialmente se Philemon era *muito mais jovem* que Paulo. Observe, também, que o apóstolo não usa uma expressão como **γέρων** , mas o termo mais relativo;. comp. Tito 2: 2 com o contraste ***inς NEΩT'EPOYς*** em Filemon 1: 6 . Ele se coloca como um *veterano* em contradição com o amigo mais jovem, que já foi seu discípulo. No apedrejamento de Estevão, e

assim, vinte e seis ou vinte e sete anos antes, Paulo ainda estava **νεανίας** (Atos 7:58); então ele poderia estar agora com cerca de cinquenta anos de idade.

ΔΈΣΜΙΟς Ἰ . **Χ**] como em Filemom 1: 1 .

Design] designação ternamente afetuosa de seu convertido (comp. 1 Coríntios 4:14 e Gálatas 4:19 ; 1 Pedro 5:13), com relação à qual a concepção de seu *próprio* filho é trazida de forma mais vívida em destaque pelo prefixo

em destaque pelo prefixo ὑμῶν e by ***ἘΓΏ*** (veja as observações críticas), e ***ἘΝ ΤΟῖς ΔΕΣΜΟῖς*** [73] torna a recomendação ainda mais ***afetante*** e urgente.

Αccνήσιμον] Acusativo, de acordo com uma atração bem conhecida; veja Winer, p. 155 [ET 205]; Buttmann, p. 68 [ET 78]

[70] A Vulgata erroneamente se referiu a *Philemon* : "cum *sis* talis", que Cornelius a Lapide defende sem sucesso.

[71] Então, *por exemplo* , Erasmus, *Paraphr* .: “Quid enim

neges roganti? *Paulo* primo: cum Paulum dico non paulum rerum tibi significado; seguintes senhas: nonnihil tribui solet et aetati... nunc etiam *vincto* : in precibus nonnihil ponderis habet et calamitas obtestantis; postremo vincto *Jesu Christi* : sic vincto favere debent, qui profitentur Christi doctrinam." Similarly Grotius and others; while, according to Heinrichs, by **Παῦλος** there was to be awakened *gratitude* ; by **πρεσβ** . the *readiness to oblige* , natural towards the aged; and by

δέσμιος Ἰ . Χρ . *compassion* . Hofmann holds that "the name *Paul* puts Philemon in mind of all that makes it a *historical* one," and that the impression of this becomes thereupon confirmed by the other two elements.

[72] The passage runs: ὃ δὲ πάντων δεινότατόν ἐστι , τοιοῦτος ὢν ὡς εὔνους τῷ δήμῳ τοὺς λόγους ποιεῖται . Here, precisely as in our passage, ὡς εὔνους belongs *not* to τοιοῦτος ὢν , but to what follows, and τοιοῦτος ὢν sums up what had

been said before.—The comparison of τοιόσδε , Hom. *od.* xvi. 205 (Hofmann), where besides no ὡς follows, is unsuitable, partly on the general ground of the well-known diversity of meaning of the two words (comp. Kühner, *ad Xen. Mem.* i. 7. 5), which is not to be abandoned without special reason, partly because in that passage ἐγὼ τοιόσδε stands absolutely and δεικτικῶς (*hicce ego talis*), so that the following παθὼν κ . τ . λ . belongs to ἤλυθον .

[73] That the expression: *in the*

[73] That the expression: *in the bonds* , was suitable only to Rome and not to Caesarea, is incorrectly inferred by Wieseler, p. 420, from Acts 24:23 . See on that passage. It was likewise incorrect to assign the Epistle, on account of **πρεσβύτης** , to the alleged *second* imprisonment at Rome (Calovius).

Testamento Grego do Expositor

Filemom 1: 9 . **τοιοῦτος ὢν ὡς** : " **τοιοῦτος** can be defined only by a following adjective, or by **οἷος**

, ὅς , ὅσος , or ὥστε with the infinitive; never by ὡς " (Vincent). It seems, therefore, best to take τοιοῦτος ὢν as referring to … μᾶλλον παρακλῶ , which is taken up again in the next verse; ὡς Παῦλος … Ἰησοῦ must be regarded as though in brackets; τοιοῦτος ὢν would then mean "one who beseeches".— πρεσβύτης : this can scarcely be in reference to age, for which γέρων would be more likely to have been used; besides, in Acts 7:58 , at the martyrdom of St. Stephen, the term νεανίας is applied to St.

Paul. Lightfoot in his interesting note on this verse, says: “There is reason for thinking that in the common dialect **πρεσβύτης** may have been written indifferently for **πρεσβευτής** in St. Paul's time; and if so, the form here may be due, not to some comparatively late scribe, but to the original autograph itself or to an immediate transcript”; and he gives a number of instances of the form **πρεσβύτης** being used for **πρεσβευτής** . If, as seems very likely, we should translate the

word “ambassador” here, then we have the striking parallel in the contemporary epistle to the Ephesians 6:20 , **ὑπὲρ οὗ πρεσβεύω ἐν ἁλύσει** . Deissmann (*Licht vom Osten* , p. 273) points out that both the verb **πρεσβεύω** , and the substantive **πρεσβευτής** , were used in the Greek Orient for expressing the title of the Legatus of the emperor. Accepting the meaning “ambassador” here, the significance of the passage is much increased; for Christ's ambassador had the right to

command, but in merely exhorting he throws so much more responsibility on Philemon. The word "ambassador" would be at least as strong an assertion of authority as "apostle"; to a Greek, indeed, more so.—**δέσμιος** : perhaps mentioned for the purpose of hinting that in respect of bondage his position was not unlike that of him for whom he is about to plead; *cf.* the way in which St. Paul identifies himself with Onesimus in Philemon 1:12 ... **αὐτόν , τοῦτ' ἔστιν τὰ ἐμὰ**

σπλάγχνα , and Philemon 1:17 … **ὡς ἐμέ** .— **Χριστοῦ Ἰησοῦ** : belongs both to **πρεσβύτης** and to **δέσμιος** , *cf.* Philemon 1:1 , Ephesians 3:1 ; Ephesians 4:1 , 2 Timothy 1:8 .

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

9 *for love's sake*] Lit., " *because of the love* " *;* ie, perhaps, "because of *our* love." Ellicott, Alford, and Lightfoot take the reference to be to (Christian) love in general. But the Greek commentators (cent. 11) Theophylact and Œcumenius

Theophylact and Œcumenius (quoted by Ellicott) explain the phrase as referring to *the* love of the two friends; and this is surely in point in this message of personal affection.

beseech] The verb is one which often means " *exhort* ," in a sense less tender than " *beseech* ." But see eg Php 4:2 for a case where, as here, it evidently conveys a *loving* appeal.

being such a one as] Does this mean, " *because* I am such," or " *although* I am such"? The answer depends mainly on the

explanation of the next following words.

Paul the aged] *Paulus senex* , Latin Versions; “and so apparently all versions” (Ellicott). So RV text. Its margin has “ *Paul an ambassador* ” *;* and this rendering is advocated by Lightfoot in a long and instructive note. He points out that not only are *presbûtês* (“ *an elder* ,” which all mss. have here) and *presbeutês* (“ *an envoy* ”) nearly identical in form, but that the latter word was often spelt by the Greeks like the former. And he points

like the former. And He points to Ephesians 6:20 (see our note there), where " *the ambassador in chains* " expressly describes himself—a passage written perhaps on the same day as this. So explaining, the phrase would be a quiet reminder, in the act of entreaty, that the suppliant was no ordinary one; he was the Lord's envoy, dignified by suffering for the Lord.

But, with reverence to the great Commentator, is not the other explanation after all more in character in this

Epistle, which carries a tender pathos in it everywhere? A fresh reminder of his *dignity* , after the passing and as it were rejected allusion to it in Philemon 1:8 , seems to us to be out of harmony; while nothing could be more fitting here than a word about age and affliction. The question whether St Paul was “an old man,” as we commonly reckon age, is not important; so Lightfoot himself points out. At all periods, men have called themselves old when they felt so; Lightfoot instances Sir

Walter Scott at fifty-five. (St Paul was probably quite sixty at this time.) And it is immaterial whether or no Philemon was his junior. If he were Paul's coeval, it would matter little. The appeal lies in the fact of the writer's "failing powers," worn in the Lord's service; and this would touch an equal as readily as a junior. To our mind too the phrase, " *being such a one as* ," conveys, though it is hard to analyse the impression, the thought of a pathetic *self-depreciation* .

On the whole we recommend

the rendering of the AV and (text) RV But by all means see Lightfoot's note.

also a prisoner of Jesus Christ] See on Philemon 1:1 .—“ *Also* ” *:* —the weakness of age was *aggravated* by the helplessness of bonds.

Gnomen de Bengel

Filemom 1: 9 . **Ἀγάπην** , *love*) Mine to thee, thine to Onesimus. Philemon's love to Paul was previously mentioned. Paul asks lovingly one who loves him.— **μᾶλλον** , *rather*) He does not say, if you

rather) He does not say, if you refuse *you will incur my indignation and that of Peter* , according to the style of the Roman court, a style which is by no means apostolical.—**παρακαλῶ** , *I beseech*).

There are three divisions of the epistle:

I. THE INSCRIPTION, Philemon 1:1-3 .

II Having mentioned the flourishing condition of Philemon in spiritual things, Philemon 1:4 , etc., HE BEGS him to receive Onesimus, a

runaway slave, Philemon 1:12-17 . And desires him to provide a lodging for himself, Philemon 1:22 .

III CONCLUSION, Philemon 1:23-25 .

— **τοιοῦτος** , *such*) He lays down three arguments why he would rather affectionately exhort and ask him, than issue a command: his own (Paul's) natural disposition, long ago well known to Philemon, his old age, and his imprisonment. Old age renders men mild: comp. Luke 5:39 : but even

before old age, Paul was still Paul; he formerly depended on the kindness of others, and now, in no respect happier abroad, he still depends upon it. The graceful courtesy in this epistle is mixed with gravity.

Comentários do púlpito

Verse 9. - Being such a one as Paul the aged ; **a veteran** . Theodoret comments thus: " **For** he who hears Paul, hears the preacher of the whole world, the traverser of land and sea, the chosen vessel, and other things besides he

is.... He adds also 'the aged,' showing the gray hairs which have grown during his labors." " **Non aetatem** , sed offieium" (Calvin). P **resbutes** may mean "an ambassador" - "the ambassador of Christ Jesus, and now also his prisoner," as in Ephesians 6:20 (and see Ephesians 3:1 and Ephesians 4:1 of the same Epistle. A prisoner of Jesus Christ ; **ie** for his cause. The apostle was in custody at Rome, owing to a long suspension of his trial, for causes not known to us. "Have regard for Paul; have regard for my bonds, which I wear as

for my bonds, which I wear as a preacher of the truth" (Theodoret). "Great reverence is due to these who endure sufferings for the most honorable causes" (Grotius).

Estudos da Palavra de Vincent

Being such an one as Paul the aged (τοιοῦτος ὢν ὡς Παῦλος πρεσβύτης)

Being such an one, connect with the previous I rather beseech, and with Paul the aged. Not, being such an one (armed with such authority), as

Paul the aged I beseech (the second beseech in Plm 1:10); but, as Rev., for love's sake I rather beseech, being such an one as Paul the aged. The beseech in Plm 1:10 is resumptive. Aged; or ambassador (so Rev., in margin). The latter rendering is supported by πρεσβεύω I am an ambassador, Ephesians 6:10 . There is no objection to aged on the ground of fact. Paul was about sixty years old, besides being prematurely aged from labor and hardship. For aged see Luke 1:18 ; Titus